

# Jornal de Melgaço

### ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil ( « ).....	3:000

### DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO  
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

### PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero avulso.....	20 »

## A CAMARA E AS SUAS COISAS

Diga-nos, senhor vice-presidente da camara em exercicio, não tem uns *arrepiositos* lá pela consciencia, não sente subir um calor ás faces, conserva vossa senhoria o olhar tranquillo e meigo dos que pautaram a vida no caminho do bem ou, sequer, occultam dos olhares do publico aquillo que a si mesmo se affigura mau? Vossa senhoria chega a surprehender-nos quando diz— «até se metter comsigo, ó Caetano», mas os escandalos da vereação a que presidê succeder-se, os rendimentos do municipio distribuem-se parcamente, cegamente, e o senhor vice-presidente da camara em exercicio é o filho prodigo d'aquelle ninho. (Tambem melhor fôra afoagal-os todos porque da ninhada nem um só se aproveita). E Caetano Maria Esteves, que exerce o modesto cargo de zelador municipal e assigna os mandados de pagamento que sua senhoria, o senhor vice-presidente da camara em exercicio, ordena, assignou no corrente mez os mandados de pagamento de trinta mil reis por conta do expediente eleitoral, quarenta mil reis como importancia do expediente para eleições de deputados, realisa-das em 5 d'abril, e quinze mil reis por conta do expediente eleitoral?

Quando soar no valle de Josaphat a trombeta do juizo final, que é como quem diz quando a carne se juntar aos ossos, como ha de sua senhoria penitenciar-se das faltas commettidas ou quando forem postas em reclamação as contas do municipio

como se desculpará do desperdicio do dinheiro publico? Muito bem. Jura pelas cinzas de seus avós e declara que foi Caetano Maria Esteves, o modesto zelador municipal, que todos conhecem, quem fez os recenseamentos eleitoral, militar e do jury. Bem se vê que sua senhoria administra o nosso e não o seu dinheiro—assim o diz a lista das avencas dos impostos municipaes indirectos—e por isso é gastar perdulariamente em impressos, papel, tinta e canetas... chamar-lhe expediente do recenseamento eleitoral e com isso dispende a linda somma de **sessenta mil reis**. A avaliar pela despesa feita aqui, deve ser consideravel a quantia gasta em concelhos de primeira classe.

Que se arranje um testade ferro para assumir a responsabilidade d'um escripto, um *quidam* para jogar uma pedrada, metter um pasquim na soleira da porta, capaz de fazer qualquer accao má... admitte-se, com perdão de sua senhoria, mas um testade ferro para assignar mandados de pagamento?! Ou o dinheiro não é ganho ao suor do rosto e então ha *desvio municipal*. E assim havemos de andar n'este *mare magnum* de immoralidades até que o senado, um dia, dê com os burricos n'agua. Que ha de dar dizem-no as prophcias e mais que isso a serie interminavel de coisas (para lhes não chamar um nome feio que todos dizem) e fazem com que venhamos accusar o senhor vice-presidente em exercicio obrigando-o a gritar irado—«até se metter comsigo, ó Caetano»!!

cos, para se deixar cahir desalentada, sobre um banco da avenida.

—Vingar-me! disse ella, movêndo amargamente os lábios, porque a vingança é igualmente uma prova de amor e odio... e eu hoje, afinal, desprezo-o sómente!... sim! desprezo-o...

E' isto, que eu sinto, hoje, pela mentira deste amor, por esse homem que, como tantos outros, tem sómente, no peito, uma unica paixão, da qual elles sam um méro joguete: a do dinheiro!...

Levantou-se e passou as mãos pela face, afogueada pela fébre.

—E elle?... elle! murmurou soluçando.

Elle, quér dizer, Paulo Dancourt?...

## O TURUNA

Ó tempora, ó mores—ó tempo das amoras. E esta a base que nos servirá no decorrer d'esta nojenta passeiata.

Desculpem os nossos estimaveis leitores, estas arremetidas em que a nossa pênna tem de descêr aos têrmos mais baixos e mais repugnantes da nossa lingua, porque, em estylo mais subido, não ha têrmos com que se possa classificar malandros do calibre de *Turuna*. Continuando embrulhado no seu tôrpe pseudonymo, completando as infamias d'aqui com os pamphelêtos ahí espalhados, por biltres de mesma laia e saídos do mesmo lôdo, veio, n'um vomito de pús, á imprensa local servir-se de tres nomes, tres bellas albardas ou antes cobertores, com que *Turuna* tapou as manchas d'outros tempos.

Na vida dos grandes criminosos, na vida dos escorraçados da sociedade, a consciencia, como juiz inexoravel, não deixa nunca de lhes têr deante dos olhos, os nomes e as palavras d'aquelles que lhes deram os bons conselhos, que luctaram, que emprestaram o seu capital e a sua influencia para os salvar do caminho do opprobrio e da deshonra e que pretenderam livral-os do lodacal immundo para onde tendiam e onde hoje se veem atascados; assim, *Turuna*, criminoso nato, oriundo de degenerados, sem educação nem principios que lhe podessem attenuar a influencia do meio em que se criou, onde os sentimentos mais nobres, incluindo o amor á familia, são completamente ignorados, não esquece, por esforços sobre-humanos que faça, os nomes dos seus conselheiros, dos seus protectores, d'aquelles que o quizeram collocar e

encarrear para o caminho da honra e do trabalho, para um dia podêr sêr util aos seus, que ainda vegetam na miseria.

Esses nomes honrados e sem macula, dignos de maior consideração e respeito, são tres acicates de fogo que *Turuna* traz a suppliciar-lhe a alma (se é que a tem) e que dia e noite, compañeros inseparaveis, não o abandonam, não o desamparam, não o deixam, quer em pesadêlos terríveis, quer n'um mal-estar continuo de inquietação, como unico castigo que a consciencia applica a esse malandro degenerado, que causa repugnancia e nõjo. Como ha-de o filho pervertido esquecer o conselho salutar e cheio de moral christã que alguém lhe deu, ao lembrar-lhe que o dinheiro gasto em pamphelêtos anonymos, é peccado que brada aos céos, quando se tem o pae rôto, esfarrapado e com fome; como ha-de a fera esquecer o domador que lhe ensinou o trilho da vida e que lhe abriu a bolsa, sem têr uma garantia unica para lhe vatar a fome e não o deixar cahir no roubo, no assassinato e na *escroquerie*, unica tendencia, unica vocação d'esse espirito degenerado e tacanho; como ha-de o garôto reles, o malandro abandalhado, o bilontra pervertido esquecer o nome d'aquelle que, durante mêzes, pela sua influencia e pelos seus amigos, lhe garantiu o pão, lhe garantiu a mesa, o cevou e reffestelou para logo após mais tarde o miseravel, servindo-se do anonymato, sua unica arma, abusa dos seus direitos de correspondente e insulta-o publicamente e gratuitamente.

Como não ha-de este selvagem repetir continuamente esses tres nomes, que o espesinham, que o mirram, que o apoquentam e endoldecem, como amplexo enorme d'um titanico gigante,

abraçado para sempre á sua consciencia de maltrapilho, se não tem uma unica hora de descanso, se não tem um unico momento de repouso, uma unica alegria ou conso-lação, um sorriso, um instante sequer em que á frente do seu olhar espantado, de mau, de idiota ou de doido, não appareça em enormes caracteres gravados a fogo, que lhe esbraseam a fronte defeituosa os honrados nomes de Aleixo Teixeira Barata a requeimar-lhe a alma putrida e gangrenosa, castigo unico dos seus insultos, das suas infamias e dos seus crimes.

E ahí tendes vós, meus honrados leitores, a explicação cabal, tacita e verdadeira da declaração d'esse envergamento na «Provincia do Pará».

Correspondente.

## Ratazanas.

### Ratin chegou!!!

Contra Ratos—Ratim liquido em frascos.

Contra Ratazanas—Ratin solido em latas.

O RATIN é fabricado pelo Bakteriologisk Laboratorium de Copenhagen. O Ratin não é um veneno. Este producto é a cultura do bacillo que a sciencia caracterisou como principal inimigo das ratazanas causando-lhes uma doença que em poucos dias lhes traz a morte certa. Não é nocivo ás pessoas nem aos animaes domesticos; sómente convem afastalo do alcance das creanças e vitellas novas. **Compre-se em todas as dro-garias ou por grosso na casa O. HEROLD & C.ª Lisboa, Rua da Prata, 14.**

habitual, Paulo Dancourt começou o serviço no escriptorio do sr. Courtand, a casa apresentava uma animação desusada. Criadas e criados, iam e vinham, cruzavam-se todos atarefados.

Ao meio dia, devia assinar-se o contrato de casamento da menina Courtand, com o visconde Henrique de Faveroles. Na manhã seguinte, proceder-se-hia ao casamento civil e religioso.

Um lindo casamento, nam é verdade?

O «papá Courtand», como lhe chamavam familiarmente, ganhára, com o seu trato e habilidade para jogo de bolsa, uns seis mil contos!

O pae do noivo, pertencia á uma das mais antigas familias da Bretanha.

## A misericordia

Dando publicidade ao que abaixo inserimos, apraz-nos registrar como a colonia melgacense, no Pará, se interessa pelo progresso da sua terra e está disposta a ajudar-nos na cruzada do bem e em prol dos interesses materiaes e moraes da terra que por maus filhos tem sido votada ao ostracismo. Ainda bem que, verdadeiros patriotas, em terras d'alem-mar, os nossos patricios mandam-nos considerações que nos alegam e dão-nos incitamento. Para os srs. José Candido Gomes d'Abreu e Frederico Augusto dos Santos Lima, é honroso ver como a colonia, no Pará, sabe apreciar-lhes as excellentes qualidades cobrindo de assignaturas o que agrada ler.

### Senhores.

Os melgacenses, abaixo assignados, residentes em Belem do Pará, pretendendo render um preito de justa homenagem á Mesa Directora da Santa Casa da Misericordia de Melgaço, recentemente constituida sob as mais bem fundadas esperanças pela ultima eleição ahí realisada, fazem-no por este meio, hypothecando a sua adhesão e sympathia á nova Mesa e o seu incondicional apoio, conscios de que a mesma saberá engrandecer e elevar essa pia instituição, mantendo-a com brio e galhardia, na esteira caritativa e generosa para que nascera.

O commendador José C. Gomes d'Abreu, espirito-elevado e emprehendedor, amando, carinhosamente, a terra que o embalava nos primeiros dias, já, por diversas vezes, occupou, com muita competencia, o cargo para o qual novamente acaba de ser eleito. Servirão

E'ra pois, este casamento, a aliança da industria florescente, com a alta nobreza.

Um lindo casamento, nam é verdade?

Os salões estavam enfeitados com plantas raras e num delles, sobre uma mesa de malachite, sintilavam as joias e os presentes cáros e faustosos, como, podêmos supôr, tem uma noiva milionaria.

—Entam isso, está pronto ou nam?

Os criados voltaram-se para a porta e saudaram o patrão que entrára na sala.

(7)

(Continua)

## AMOR E DINHEIRO

### PRIMEIRA PARTE AS VICTIMAS DO CORAÇÃO

#### CAPITULO II

### O SONHO... A REALIDADE

Atirou-se vivamente para o fundo do carro, vergastado em pleno rôsto, por um insulto, que se perdeu no ruido da turba.

—Miseravel! gritára Joanna.

Num instante, abriu passagem por entre o grupo, que começava a dispersar e quiz seguir o cortêjo, que se afastava rapidamente... mas apenas pôde dar alguns pas-

Esquecera-se d'elle... nam o tinha visto, entre os convidados...

Mentir-lhe-hia?!

Oh! que subita e horrivel suposição!...

Este encontro, pôr assim dizer, fortuito, esta intervenção oportuna, que a tinha salva e aos seus filhos, podiam explicar-se, naturalmente, por uma combinação, por um calculo.

Dancourt, podia sêr que soubesse das relações que ella mantivera e quem sabe se até da rutura d'ellas...

Na cabeça, que lhe ardia em fébre, pululavam-lhe as mais contrarias idéas.

Um sofrimento atroz se lhe apouso da alma.

Tudo acabára para ella! Num passo apressado, ofe-

gante e absôrta, atravessou a ponte Luiz Filipe e dirigiu-se para casa.

Foi ao quarto, vestiu os filhos e pálda, mas resoluta, desceu as escadas e abriu a porta.

Chamou-lhe logo a attenção um grupo compacto formado em frente da porta. Nisto o grupo abriu-se, como por encanto, e Joanna recuando, cambaleou e cahiu desamparadamente sobre o asfalto do pateo, saltando um grito d'horror!...

### Capitulo III

## UM CASAMENTO DE CONVENIENCIA

Quando na vespera, á hora



como provas irrefutáveis a estas considerações o seu trabalho e a sua abnegação no passado quando, pela vez primeira, assumiu a direcção d'essa nobre instituição de caridade. Reergueu-a da decadência prestes a afundar-se, como o fizera o sr. Frederico Augusto dos Santos Lima, e é ao devotado amor pelo Bem, que devemos a estes illustres melgacenses o levantamento d'aquella casa de caridade, pondo-a em paralelo progressivo ás suas co-irmãs do paiz.

Redimiu-a, pois. E hoje, a Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, pôde orgulhar-se de possuir um patrimonio que vae augmentando gradualmente de anno para anno, prodigalizando-lhe ensino de, mais amplamente, espalhar seus beneficios.

Ainda á administração Gomes de Abreu devemos o inicio do Hospital de Caridade, concluido em pouco tempo e officialmente inaugurado em 16 de outubro de 1892.

Todos sabem e reconhecem os esforços empregados por esse benemerito da ridente Melgaço para o progresso da mesma e esperam que essa mesma norma de amor e engrandecimento por essa villa sejam ainda, n'esta futura administração, uma realidade. E para esse desideratum não faltará, certamente, o auxilio dos novos e dignos mesarios, espiritos cultos, devotados tambem á causa sacrosanta do auxilio, á pobreza e á obra grandiosa do desenvolvimento e prosperidade de Melgaço.

A todos, os protestos da nossa inteira sympathia.

E a esse varão illustre, a quem devemos parte dos melhoramentos da nossa terra natal, o nosso incantamento, sincero e franco, para que os mesmos sentimentos nobres e altruistas de prosperidade e engrandecimento lhe bafejem a alma generosa para justificado orgulho do nosso torrão natal, seu tambem pelo amor e pela dedicação, esse orgulho grandioso e santo que nobilita e sempre fôra o seu unico Ideal, a sua unica aspiração e para cuja realisação fora tambem, por assim dizer, a alma que o creara.

Pará, 10 de agosto de 1908.

Hermenegildo S. Junior  
Manoel R. Barreiros  
José Joaquim Marques  
Francisco A. de Sousa  
Araujo

Sergio Arthur Baleixo  
Aureliano C. d'Almada  
Secundino A. da Cunha  
José Luiz Gonçalves  
Victor Manoel Vaz  
Manoel M. Domingues  
José Maria Marques  
Manoel José Cardoso  
Agostinho M. Cardoso  
José Candido Dias  
Joaquim Manoel Cardoso  
Luiz Candido Gomes de Abreu

José Augusto Ferreira  
Manoel José Vaz  
José Duarte de Sousa  
José Candido Alves  
Manoel Puga  
Antonio A. Santa Clara  
Lopes

Alberto José de Sousa  
José Antonio da Rocha  
Manoel Gonçalves  
Luiz Vicente Lopes  
Carlos Amadeu de Castro  
Antonio Rodrigues

## CORRESPONDENCIAS

### DO PARÁ

No dia 26 do mez findo, pelas 7 1/2 horas da noite, manifestou-se um violento incendio no Mercado Municipal, frente para o Boulevard e Travessa Oriental do Mercado.

No perimetro acima discriminado achavam-se estabelecidos diversos commerciantes, entre elles o nosso amigo e conterraneo sr. Thomaz da Silva Loureiro, que soffreu prejuizos avallados em cerca de 20 e tantos contos.

Sobre a causa do incendio correm diversos boatos, sendo o mais provavel, segundo afirmações, o haver-se dado algum desarranjo nos fios da luz electrica, que, em contacto com algumas mercadorias na casa commercial dos srs. Eduardo Ferreira & C., occasionasse o lamentavel incendio, que destruiu 8 casas e occasionou ainda outros prejuizos nas casas contiguas.

Os prejuizos totaes são avallados em 150 contos.

As casas incendiadas achavam-se quasi todas seguras, assim como a do nosso conterraneo, que tinha um seguro de 10 contos na companhia *Lealdade* e outro de igual quantia na *Commercial*. Por occasião do exame nos escombros, verificou-se que os papeis existentes no cofre, bem como o dinheiro alli recolhido, estavam intactos. Consta-nos que os proprietarios entrarão em accordo com as companhias quanto aos salvados e seguros.

As casas commerciaes atingidas pelas chammas e que soffreram maiores prejuizos foram as dos srs: Eduardo Ferreira & C., J. Vidinha & C., Silva Loureiro & C., José da Cruz Ventura, Araujo & Fonseca, Ignacio Jorge, e Oliveira & Irmão, havendo ainda outros que por prevenção retiraram algumas mercadorias de seus estabelecimentos e que na confusão ficaram prejudicados, como foi a ourivesaria dos srs. J. A. Reis e Comp.ª. Alem d'estes prejuizos houve tambem desastres pessoais, motivados pela explosão de um barril de pólvora que attingiu diversos populares, ficando horrivelmente queimados.

Felizmente os doentes, que se acham em tratamento nos hospitaes uns, e em casas particulares outros, vão em via de restabelecimento.

—Continúa a gaturagem desenfreada a qual tem posto á policia em actividade. E' consideravel o numero das prisões, não deixando, comtudo, de haver os assaltos á humanidade. Á julgar pelas prisões effectuadas e pelas que ainda se effectuam, calcula-se em mais de 500 o numero dos terriveis malfeitores que empestam a capital.

—Tem havido continuadas tempestades que tem causado bastantes prejuizos.

—O mercado tem continuado frouxo, apesar da borraça estar melhorando de preço.

—Na proxima visita que o cruzador portuguez D. *Amelia* faça ao Pará, será entusiasticamente festejado pela colônia portugueza, pois consta-nos que já se está preparando para isso.

## -GAZETILHA-

### Sessão ordinaria

#### Vic-p:

—Senhores, tem a palavra n'esta solemne sessão, sobre a crise que aqui lavra p'la grande falta de pão.

#### Julio

—Mil alqueires já de prompto tem de vir a toda a pressa e façam já a remessa que talvez seja d'um conto.

#### Vic-p:

—Deixe-se lá de cantigas olhe que n'isto sou velho, inda ha muitas espigas guardadas cá no concelho; muitos o tem escondido e não o querem mostrar.

#### Amo

—Agora vou eu fallar: officiaes, em sentido!

Porque não foram, seus burros, ás casas mais principaes, e não lhe deram dois muros, n'esses senhores maiores que tem o milho guardado: a *Cambra* vae-lh'o tomar e aquelle que repontar, fica logo processado.

Oh! Pois intão *comi* é?

Quem manda aqui sou só eu, serei talvez algum *Zé* ou filho de *Zebedeo*?! Se mando, quero e posso é porque posso mandar, o milho vae-se buscar, não ha-de cahir do céu.

Desde já para constar, levam ordem de prender, tódo aquelle que guardar, tódo aquelle que retêr o seu milho no canastro; assim o póvo socega e quem tem vinho n'adega, não ha-de bebêr sem lastre.

E facil é de cumprir; á porta do lavrador, bate-se, manda-se abrir: Em nome da lei, senhor, ponha já aqui o milho, e não ha *fins* nem *funetas*, dá-se-lhe duas galhêtas, qu'anda logo n'um sarilho.

#### Vic-p:

—Qu'ideias! vem-lhe do céu como d'inverno a chuva!!!

#### Felz

—D'aquillo não digo eu.

#### Adega

#### Julio

—Por causa do sumo d'uvá! —Que d'asneiras vomitou! —Pra que não falle outra vez, Mandei chamar um francêz

Qu'inda á pouco me massou

#### Francêz

(á porta) *Allons! canaille de la Bastille*

*Le jour de la mort est arrivé.*

#### Vic-p:

—Ponha ess'homem lá fóra, dê-lhe já um pontapé; do milho a discussão, dou eu já por terminada, vae cumprir-se a ordem dada e terminou a sessão.

#### Xavier

(á porta) —Senhor! mas de tudo isto, qu'hei-de agora escrever?

#### Vic-p:

—Homem, não seja *calisto* lá escreva o que quizer.

#### Adega

—Para o amo nem sequer, pensar, no francêz mofino, Severino toca o hymno e canta tu, ó Xavier!!

Fóra da villa, 11 de agosto de 1908.

—Sobre a situação politica do estado, ainda não posso informar os leitores quanto ao futuro governador, pois ainda não foi recolhido officialmente.

Correm, a esse respeito, diversas versões que não se podem considerar verosímeis, attendendo ao sigillo que existe na situação quanto ao seu futuro governador. Aguardemos pois, mais alguns dias, que não tardará

a rebentar a bomba tão desejada.

—A 5 de agosto partirá do Rio de Janeiro para o norte uma esquadra de navios de guerra brasileira, que em diversas bahias dos estados respectivos effectuará manobras militares.

—A inauguração da agencia do Banco do Brazil, n'esta capital, está marcada para o dia 1 de agosto vindouro, passando a funcionar

no predio n.º 62, á rua 15 de Novembro, sob a direcção do sr. dr. Joaquim Fabiano N. Alves.

—O vigario da igreja da Candelaria, no Rio de Janeiro, por occasião d'uma missa suffragando a alma d'um guarda-marinha, mandou retirar a bandeira nacional, que cobria a urna em cima do catafalco. Mesmo no templo, tal procedimento causou diversos commentarics que, chegando ao conhecimento do governo, está providenciando junto do nuncio apostolico alli acreditado. Tambem, na camara de deputados e senado, o assumpto tem causado sérias discussões, sendo por isso de presumir que o governo mande retirar o ministro acreditado junto á Santa Sé.

—A festividade de N. S. Sant'Anna, n'esta capital, no corrente anno, foi feita solememente na igreja de que é padroeira.

Tambem nas capellas de alguns hospitaes as irmãs de Sant'Anna festejaram condictivamente a sua protectora. Em todos os templos por occasião das cerimoniaes religiosas faziam-se ouvir os órgãos acompanhados de vozes feminis da ordem de Sant'Anna, uma das maiores n'esta capital.

8—8—908.

Sergio A. Baleixo.

## Rev. Francisco de Castro

Conforme noticiamos, na passada quarta feira falleceu, na sua casa da Carpinteira, em S. Paio, o rev. Francisco de Castro, muito digno abbade aposentado da freguezia de Riba de Mouro, Monsanto.

Victimou-o a diabetes, aggravada por uma pneumonia. Contava 75 annos d'idade e era geralmente estimado.

O seu funeral, realiado no dia 21, foi bastante concorrido de ecclesiasticos.

Deixou testamento publico, do qual constam as seguintes disposições:

que o seu cadaver seja depositado na sua capella de Nossa Senhora de Lourdes, com os habitos proprios ecclesiasticos, onde se resará uma missa de noticia de corpo presente e mais 100 por alma d'elle testador; 50 por faltas que haja tido; 50 por seus paes, avós e pessoas de suas obrigações e bemfeitores; 8 pelas almas do Purgatorio; 1ª Nossa Senhora de Lourdes; 1 a S. Miguel e 1 a St.º Antonio; todas ditas por uma só vez e dentro do praso d'um anno a contar do fallecimento.

Que annualmente seja celebrado por sua alma, no dia do anniversario do seu fallecimento, um officio, com missa solemne, de 7 padres, sendo seu desejo, visto não haver cemiterio publico n'aquella freguezia, ser enterado na capella particular que possui no legar da Carpinteira, devendo o seu testamento sollicitar a licença necessaria para tal fim. Que tambem é de sua vontade, se o respectivo parochico n'isso consentir, que o officio acima referido se realise na dita capella. Que no dia do seu enterro se dê esmola de 20 reis a cada um dos pobres que a elle assistir.

Deixa á sua creada, Rosa Esteves, os campos da Corga e seus adjuntos Criveiro e Ladeiros, proximos ao logar da Ponte, e a propriedade do Pello do Engenho e seus pertences de topo acima do rego *imperpetuo* direito de propriedade e mais um catre de cama á escolha d'ella, com 6 lençoes, 3 cobertores, 1 coberta e 2 travesseiros, assim como o usufructo vitalicio do monte do Barbeito e carvalheira de Corrião.

Deixa a seu sobrinho Luiz Vicente Soares Calheiros, como seu universal herdeiro, com as seguintes condições: conservar, com toda a decencia e limpeza para o serviço religioso, o que é destinado á referida capella de Nossa Senhora de Lourdes, que tem já o seu patrimonio garantido sobre o campo do Reguengo; destinará ao menos os dois quartos e sala onde actualmente se dá escola, na casa da Carpinteira, para collocar duas camas ou mais para dar pousada aos indigentes da freguezia e aos de fóra que por lá passarem e precisarem, e nos termos do § 1.º do art.º 1872 do cod. civil consigna este encargo na mesma casa, seu quintal e ainda na propriedade de Ponte Villela, dando aquelle seu universal herdeiro a cada indigente que fór procurar pousada uma tigella de caldo; que durante os primeiros dois annos que decorrerem depois do fallecimento d'elle testador, se ao tempo ainda fór sua creada, consentirá que Rosa Esteves habite na sua casa de morada, e usufrua seu quintal e rocos conjuntamente com elle; que entregará, dentro d'um anno, a cada um de seus irmãos e irmãs, a quantia de 205000 reis e dentro do mesmo praso, a seu sobrinho João Almeida, igual quantia, e 205000 reis aos quatro filhos menores de sua fallecida sobrinha Francisca Almeida, para dividirem entre si.

Para seu testamento, nomeia o dito seu sobrinho Luiz Vicente Soares Calheiros e na sua falta ao rev. José Alves Salgueira, de Sante, a quem se dará a gratificação de 105000 reis.

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*



Feira

Foi bastante concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 24 do corrente. Os preços dos generos foram os seguintes:

Table with 2 columns: Item name and price. Items include Milho branco, amarelo, Centeio, Trigo, Feijão branco, rajado, frade, Castanha, Batata, Nozes (cento), and Ovos (duzia).

Communicado

A minha resposta

Meu collega Damaso:

Não contava com a sua carta de critica, a esta hora e cá na imprensa.

Mais uma surpresa com que quiz mimosear-me, de certo, e agora aqui n'esta arena.

Li-a, e não depois com um olho só, como talvez fizesse qualquer outro ao reconhecer no seu conteúdo qualquer coisa de insensato e algo de—malquerença.

Sempre é um meu companheiro de trabalho, ainda que não queira ser amigo—(de nada me valendo o eu haver procurado sempre seguir aquelle exemplo de Alexandre o Grande que «tratava tão bem seus inimigos até d'elles fazer amigos»).

Respondo á sua carta. Principia ella por dizer-me que lhe buliram com os nervos as minhas considerações sobre exames de 1.º grau, publicadas n'este jornal em 30 de julho findo.

Ora, não individualizando eu ninguem, sendo simplesmente impessoal o meu juizo acerca desses exames com a sua exagerada benevolencia, porque se affligiu o collega e nenhum outro professor, havendo-os, de 1.ª classe, competentissimos, de reconhecida auctoridade, e havendo até um que collabora n'este jornal, e muito proficiente-mente, sobre assumptos de instrução?

Porque seria!... Valha-nos Deus! Irritou-se sómente o meu collega e vem 3 semanas depois injuriar minha consciencia—tão satisfeita de ter dictado aquellas duas verdades que eu nunca pensei amargassem a pessoa alguma.

Perdoemo-nos, collega! Demais, dê-lhe lá por onde lhe dêr, não pôde, não pôde sophismar a verdade que tem a demonstral-a a evidencia dos factos. O que o collega nunca devia, porem, fazer para levar a agua ao seu moinho n'uma estigagem d'estas, é—deturpar o sentido de varias passagens da minha local como quando diz—«Ha coisas que ao collega pareceram insignificancias, como: o assentar no quadro preto a numeracao romana, effectuar as quatro operações fundamentaes... etc., etc. Isto revolta e eu não tenho paciencia para calar este grito de indignação:

Fôra a mentira! «Homem honrado, collega, antes morto que injuriado». —Quando se tem forte empenho que passe o examinando menos habilitado não se poderá por habilitades intrujar nadinha nos exames feitos com benevolencia?

FABRICA DE GAZOSAS

José Luiz Gomes & Manoel Alves Pereira

MONSÃO

Esta fabrica, uma das mais bem montadas tanto em qualidade como sabor no genero, acaba de abrir ao publico.

A empresa previne todos os consumidores de fóra do concelho que de oito em oito dias fazem as remessas, tendo para isso montado serviço de transporte competente, a satisfazer todos os pedidos.

Preços a rivalisar com as estrangeiras. Dirijir carta á firma

GOMES & PEREIRA MONSÃO

Ah se pôde!... São porem um prejuizo exames assim Elles tem de cair.

Mas nós, collega, deviamos discutir, franca e lealmente, melhor este assumpto e tambem o dos castigos de que fala na sua, supponho que até com agua no bico.

A occasião é propicia, são férias, e o collega que termina a sua critica por me dar o seu conselhinho para a boa interpretação dos programmas, — muitas mais coisas da moderna pedagogia me ensinaria.

Só se quer ficar incommunicavel commigo, como parece deprehender-se d'aquelle seu carinhoso. «Adeus, collega».

Então... paciencia.

Sebastião Pereira.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—o sr. José Luiz Gonçalves. Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Carolina Candida Gomes Pinheiro Vaz. Domingo—os meninos Herculanio Arsenio de Sousa Gama e Antonio Candido Esteves. Terça feira—o sr. Arthur Corrêa dos Santos.

CARTEIRA

A uso das aguas, encontra-se no Pezo, com sua ex.ª esposa, o sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, intelligente advogado e notario na comarca de Bouças.

—Em goso de licença, está entre nós, com sua ex.ª familia, o sr. dr. Manoel F. Pinto, integerrimo juiz de direito da comarca de Ceia. —Regressaram a Lisboa, os nossos estimados conterraneos e acreditados commerciantes d'aquella praça, srs. Abel d'Assumpção Gonçalves e José A. da Cunha.

—Esteve no Porto, o sr. José Ferreira Las Casas. —Partiu para a praia de Ancora, com sua estimada familia, o sr. Antonio Luiz da Cunha.

—Está entre nós o intelligente academico, sr. José Ferreira Las Casas Junior.

—Acha-se bastante doente, em Chaviães, a presada mãe do nosso estimado conterraneo residente em San-

tos, Brazil, sr. Francisco M. d'Oliveira.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Tambem passa bastante incommodado, com um ataque de influencia, o sr. José Ferreira Las Casas, estimado cavalheiro d'esta villa.

—Partiu para o Porto, o sr. Antonio Caetano de Sousa, nosso estimado conterraneo.

—Está entre nós, com sua ex.ª esposa, o sr. João M. Gonçalves Ferreira, muito digno 1.º sargento da guarda fiscal e commandante da secção de Salvaterra do Extremo.

—Regressou a esta villa, o sr. José Albano Pires Cerdeira, intelligente tenente veterinario.

—Regressaram de Monsão, os srs. dr. Salvador Ribeiro e Francisco Antonio Esteves.

Venda de propriedades

A ex.ª sr.ª D. Adelta de Vasconcellos, residente em Lisboa, pede-nos para que façamos publico que vende, por preço razoavel, o seu campo chamado da Estrada e casa da Botica junta, situados em S. Julião, limites d'esta villa.

Para tratar, n'esta redacção.

Comarca de Melgaço

N'este juizo foi instaurado um processo de separação de pessoa e bens requerida por Maria Exposta, do lugar de Sante, da freguezia de Paderne, contra seu marido Manoel Marques, do lugar do Faval, da freguezia de Flães, d'esta comarca, e por deliberação do conselho de familia foi julgada procedente a mesma separação.

Melgaço, 11 de agosto de 1908.

Verifiquei: O Juiz de Direito, S. Ribeiro.

O escrivão, no impedimento do respectivo,

Amadeu Carlos José Ribeiro Lima.

CASA

Rosa Pires, d'esta villa, vende a sua casa, com altos e baixos, sita á rua Direita.

Fabrica de chocolate à hespanhola

DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª

CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO

N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Celanova.

Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior esmerculo.

VER PARA CRÊR

Advertisement for Colistina medicine, featuring a portrait of a man and text describing its benefits for various ailments.

FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS

Medico e cirurgião pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Academia da mesma cidade

CONSULTAS—de manhã, das 8 ás 11; de tarde, das 3 ás 5

Partos e molestias de mulheres MELGAÇO

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.ª

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA

DO

ESTEVES

AGENTE—Duarte Magalhães

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILDIO

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gaillet... 95000 rs. «Govet... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇA DO

Para homem, senhora e creança Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 » « « « « « 25200 » Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.

FAZENDAS PARA VERÃO

Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs.

Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.

Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEIARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

UNICO DEPOSITARIO DO EXCELLENTE CAFE DA «BRAZILLEIRA».

Em pacotes, torrado, moído e em grão.

CAMAS DE FERRO Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura.

Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

A NACIONAL

Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana

Capital 500:000\$000 reis

Conselho de Adminis- tração Direcção technica

Antonio F. David d'Andrade Carlos Alfredo da Silva Carlos Victor Ferreira Alves Fernando d'Albuquerque Fernando Brederode José A. Quintella Manoel de M. Caivão Diretor e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella Medico chefe—Dr. Egas Moniz Gerente da Filial—J. Zagallo Itharco Inspector—Manoel Teixeira do Sampaio.

OPERAÇÕES DA COMPANHIA:

A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte: Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas rendas differidas. Seguros Vida Inteira, sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia.

B—Seguros populares a premios semanais: Vida inteira e mixtos.

C—Seguros contra desastres pessoais: Individuaes para profissões liberaes, e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem, com validade durante um anno ou durante toda a vida.

Remettem-se tarifas e informações na volta de correio

Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º RUA DO ALECRIM, 7

LISBOA

AGENTE—Duarte Magalhães



**Francisco M. da Costa e Silva**  
 PROPRIETARIO  
 DA  
**SAPATARIA CENTRAL**  
 EM  
**VALENÇA DO MINHO**  
 Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedaes empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedaes de 1.<sup>a</sup> qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.<sup>mos</sup> freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA  
 Desde 300 a 600 réis o cento.

**TYPOGRAPHIA**  
 DO

**"JORNAL DE MELGAÇO"**

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livres, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandans, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

**PREÇOS MODICOS**

CARTÕES DE LUTO  
 Desde 600 a 800 réis o cento.

**OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO**  
 —DE—  
**JOÃO BAPTISTA REIS**  
 FUNDADA EM 1880  
 RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

1. triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, d'este o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

**Preços limitadissimos**

**GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:**

- 8.º—Para a casa da **Tuna Melgacense**.
- 9.º—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armino de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Guteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.

**COLCHOARIA**  
 DE  
**Joaquim Peixoto Alves**

COFRES legitimos á prova de fogo.  
 FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.  
 CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.  
 LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.  
 COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folheiro, lã, crina e sumauma.  
 BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

**EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO**

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 53  
 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

**PORTO**

**Ouivesaria e relojoaria UNIÃO**  
 —DE—  
**PONTE & MAIA**  
 PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81  
 MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

**Preços os mais modicos**

**HISTORIA DE PORTUGAL**  
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista **ROQUE GAMEIRO**. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assinatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 93; PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.  
 Estão publicados 11 FASCULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

**TOMOS MENSAES**  
 Contendo 5 fasciculos com mais de  
**20 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
 Preço de cada tomo **300 réis 300**

**FASCULOS SEMANAES**  
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, peq. menos  
**4 MAGNIFICAS GRAVURAS** além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.  
 Preço de cada fasciculo **60 réis 60**